



## **O Vídeo na Educação Infantil: Os Impactos do Uso do Vídeo nas Práticas Educativas<sup>1</sup>**

Raija ALMEIDA<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Campina Grande, PB

### **RESUMO**

Este projeto de pesquisa pretende analisar a relação do vídeo na educação infantil e seus impactos nas práticas educativas, penetrando num meio muito sutil e delicado, inter e transdisciplinar dos estudos da comunicação e suas interfaces com a educação, cultura e as práticas educacionais. Surge então, a necessidade de se pesquisar a relação mídia-infância-educação, na Unidade de Educação Infantil – UEI, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, com objetivo de compreender a relevância do ambiente midiático como vetor educativo e suas implicações para o universo infantil. Colocando à disposição dos educadores e educandos uma multiplicidade de meios para ajudar no processo educativo. Nosso universo abrangerá a tríade professor-aluno-pais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mídias; Educação Infantil; Criança; Vídeo; Educomunicação.

### **O Vídeo na Educação Infantil**

Este projeto de pesquisa pretende analisar a relação do vídeo na educação infantil e seus impactos nas práticas educativas, penetrando num meio muito sutil e delicado, inter e transdisciplinar dos estudos da comunicação e suas interfaces com a cultura, educação e as práticas educacionais. Surge então, a necessidade de se pesquisar a relação mídia-infância-educação, na Unidade de Educação Infantil – UEI, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, com objetivo de compreender a relevância do ambiente midiático como vetor educativo e suas implicações para o universo infantil. Colocando à disposição dos educadores e educandos uma multiplicidade de meios para ajudar no processo educativo. Nosso universo abrangerá a tríade professor-aluno-pais.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 6 – Interfaces Comunicacionais dentro do no GP Comunicação e Educação do XI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professora do curso de Bacharelado em Comunicação Social – Educomunicação da UFCG, email: [raijaalmeida@yahoo.com.br](mailto:raijaalmeida@yahoo.com.br)



Hoje, tal é o poder da mídia que precisamos formar cidadãos críticos através de uma pedagogia da comunicação e dos meios, estimulando a participação das crianças, através da produção midiática com a criança como protagonista, resignificando o mundo, lhe dando vez e voz e reencantando o ambiente escolar.

Acontece que existe uma necessidade de diálogo entre linguagens e conteúdo das mídias e as práticas educacionais críticas. A escola como mediadora e espaço de leitura crítica é também um local de produção e endereçamento de respostas às mídias. Sendo a cultura midiática a primeira cultura da criança, o papel da escola é fazer a transição para uma cultura elaborada.

Através de uma abordagem interdisciplinar integrada este projeto visa ampliar e agregar diferentes áreas de conhecimento, como a educação, a comunicação, a psicologia, dentre outras, e setores da sociedade para discutir novas formas de abordagem do campo midiático dentro e fora do espaço da educação formal, aproximando a comunidade, lhe dando vez e voz dentro do processo dessa pesquisa-ação.

Este projeto leva em consideração o crescimento e reconfiguração tanto dos meios de comunicação a partir das mudanças tecnológicas sociais e culturais da região, quanto do ensino em comunicação no que diz respeito à sua interface com o campo da Educação, reconhecendo a importância dos processos comunicacionais enquanto lugares de conhecimento/saber e da inserção das múltiplas linguagens que perpassam os meios de comunicação no contexto das práticas educativas.

A educação é um processo social e contínuo que se dá ao longo da vida através de diversos meios como a família, a escola e a televisão. Esta última compartilha do processo de educação como importante agente de formação, levando, inclusive, vantagem em relação aos outros meios, pois sua linguagem é muito mais ágil e integrada ao cotidiano, visto que hoje em dia, as pessoas passam muito mais tempo em frente à TV do que na escola ou na convivência social.

A televisão ocupa hoje um lugar privilegiado no processo educacional, pois tem a capacidade de estar em muitos lugares ao mesmo tempo, além de uma linguagem principalmente essencialmente didática e educativa. As novas tecnologias da comunicação, especialmente a TV são vistas hoje como aliadas dos milhões de profissionais que lutam pela melhoria da qualidade do ensino no Brasil.

É interessante observar que a discussão do tema tem ganhado rapidamente novos espaços, em fevereiro deste ano, por exemplo, houve um convite para discutir o tema



Mídias e Educação Infantil na Unidade de Ensino –UEI- da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. A palestra fez parte da semana pedagógica da UEI e gerou muita discussão e interesse em aprofundar o tema. A partir desta palestra, recebemos um convite para participar do planejamento pedagógico da UEI, orientando os professores a utilizarem a comunicação como recurso pedagógico, no formato de oficinas. Gerou também a proposta, ainda em discussão, da realização de palestras sobre Mídias, Criança e Consumo para os pais dos alunos da escola.

Percebemos que existe uma necessidade desta discussão devido a um despreparo dos professores para lidarem com a interface educação/comunicação nas escolas públicas e privadas. Os cursos de pedagogia, por sua vez não oferecem nenhuma disciplina que trate do tema. No entanto, a discussão está cada vez mais presente em congressos, encontros e simpósios, bem como em um aumento significativo de publicações de livros e blogs. Os pais, por sua vez, também são despreparados para lidar com a relação mídia-criança-consumo. Diante disto faz também necessário estimular a leitura crítica para que as crianças, os pais e os educadores compreendendo o contexto social transformem a informação fragmentada recebida em conhecimento tornando-os cidadãos cada vez mais críticos.

Sendo a cultura midiática a primeira cultura da criança, o papel da escola é fazer a transição para uma cultura elaborada. Mas as escolas ainda não estão preparadas para lidar com a mídia, especificamente o vídeo, como um importante recurso no processo da educação infantil e suas implicações no universo infantil.

### **Referencial Teórico**

Para grande maioria da população o mundo no qual vivemos nos é trazido e traduzido pela TV, editados e redesenhados conforme os interesses dos grupos dominantes. Para Maria Aparecida Bacega, em seu artigo sobre comunicação/educação (in BUCCI, 2000), esse mundo editado compõe a cultura na qual todos nos formamos. Para ela a construção do campo teórico comunicação/educação contribui para fundamentar práticas de formação de sujeitos conscientes, buscando conhecer o lugar onde os sentidos se formam e se desviam.

Segundo Bacega (op cit), se queremos formar cidadãos críticos, temos que nos preocupar com as relações deste cidadão com os meios educadores para que possamos selecionar a partir do que nos chega editado, o meio adequado para a elaboração do



novo, estabelecer as inter-relações entre os fatos apresentados e desenvolver o raciocínio crítico.

Desde que McLuhan lançou sua famosa frase “o meio é a mensagem” muitos especialistas têm procurado compreender como e o que se aprende com a mídia. Segundo Maria Luiza Belloni “os jovens em sua maioria, consideram que aprenderam algo importante e sério pela televisão. Para eles a telinha tem uma legitimidade, como fonte de saber, semelhante à da escola” (2001, p.31). Da mesma forma as crianças vão incorporando as imagens e os modelos transmitidos pela TV.

Nesse contexto, a escola tem um papel muito importante na produção de conhecimento, ajudando a transformar a informação, editada e fragmentada, dos meios de comunicação em conhecimento e pensamento crítico. Mas os MCM já estão incorporados como educadores primeiros e são eles que estão construindo a cidadania no Brasil. Em virtude da sua linguagem e o acesso gratuito a televisão penetra em todas as classes sociais, fornecendo, segundo Eugênio Bucci (2000), um código pelo qual os brasileiros se reconhecem brasileiros, unindo o Brasil e construindo o espaço público.

Pois num mundo mediado pelo mídiático temos que entender que os meios de comunicação de massa ao longo dos anos foram crescendo e se articulando, construindo uma verdadeira rede de informação e se tornando uma força cada vez cada vez mais influente na nossa sociedade, e principalmente na formação ideológica das crianças. A TV penetra em todas as classes sociais fornecendo códigos pelos quais as pessoas se reconhecem como parte de uma determinada sociedade, construindo um mundo que só conhecemos através da TV e se tornando um dos principais instrumentos da educação do país.

Homo Videns. É assim que Giovanni Sartori (2001) define o homem do final do século XX, totalmente transformado pela televisão. Hoje, o mundo em que vivemos já tem suas bases em toda uma geração criada, formada e educada através da TV. É a geração televisiva.

A televisão é hoje o mais importante agente de formação ao ser humano. Ela está presente em quase todos os lares, bares, consultórios, praças, escritórios, creches, asilos e escolas. Seu acesso é gratuito e sua linguagem é extremamente sedutora, didática e dinâmica.

Para a grande maioria da população o mundo que é conhecido é aquele trazido pela televisão, editado e redesenhado de acordo com os interesses dos grupos dominantes. Antes mesmo de aprendermos a falar, ler e escrever já assistimos TV,



transformando-a no principal agente educador e formador de opinião, causando sérias implicações no funcionamento de toda a sociedade. A TV penetra em todas as classes sociais, em todas as faixas etárias, fornecendo, segundo Eugênio Bucci (2000), um código pelo qual as pessoas se reconhecem como parte de um grupo, uma pátria, uma sociedade construindo ou reconstruindo o espaço público.

Os meios de comunicação, especialmente a TV, divulgam, em escala mundial, informações fragmentadas, que constroem o mundo em que vivemos e conhecemos.

Um mundo globalizado que, segundo Otávio Lanni (1992), nasceu sob a égide do neo-liberalismo, e onde os papel dos meios de comunicação são tão importantes que pode-se dizer que sem eles o processo de globalização não seria possível, pois todos os dias, milhares de informações e imagens de toda a parte do mundo nos é transmitida via satélite, praticamente em tempo real.

Vivemos uma verdadeira explosão de novas tecnologias que estão transformando de forma profunda e revolucionaria os meios de comunicação. A televisão, mais que os outros meios, absorve essas mudanças e incorpora as novas tecnologias (como a informática e a Internet), se transformando num veículo ainda mais poderoso.

A televisão hoje, mais que nunca, faz parte das nossas vidas, nos informa, nos diverte, nos tira da solidão. Seu poder de evolução é cada vez maior, pois sempre evoluindo criativa e tecnologicamente, está cada vez mais próxima de seu público cada vez mais interativa e segmentada, sempre com a linguagem adequada a um público específico que a está assistindo.

Acontece que, segundo Vera Paternostro (1999), A era digital fará uma verdadeira revolução nos meios de comunicação, com reflexos profundos na nossa sociedade. Para Lucia Santaella (2003) a entrada a entrada do século XXI deverá ser lembrada no futuro como a entrada dos meios de comunicação na era digital. Surge uma indústria multimídia unificada, grandes redes de comunicação e informação, formando um território abstrato, um território virtual, o ciberespaço, onde a comunidade ciberespacial cresce anarquicamente, uma sociedade informacional e comunicativa que dá suporte a essa revolução digital.

Para Edna Pacheco (1998, p.35), “a importância da comunicação é um bem, mas não podemos deixar que amorteça nossos sentimentos e nossas emoções”, para ela é preciso dar espaço para a criança criar, imaginar estabelecendo um elo entre as informações recebidas com a sua vida cotidiana através de um espaço lúdico. O homem



da era digital tem uma quantidade absurda de informações para serem absorvidas. Informações fragmentadas para processar, entender e transformar.

Mas a informação fragmentada por si só não gera conhecimento e este, continua sendo condição indispensável para o desenvolvimento do pensamento crítico. E, segundo Maria Aparecida Baccega (in BUCCI, 2000), se quisermos formar cidadãos críticos temos que nos preocupar com as relações deste cidadão com os meios educadores e é preciso entender que os meios de comunicação, principalmente a TV, se tornarem os principais educadores e fornecedores de opinião da população brasileira e apresentam profundas implicações no funcionamento de nossa sociedade.

Hoje, é praticamente impossível se pensar sobre o Brasil sem pensar na influência da televisão na formação de seu povo, na cultura, economia e sociedade. Para Ana Lúcia Magela Rezende, “a TV participa da construção de uma visão crítica do mundo da criança, mas tal construção (desconstrução ou recriação) não pode ser apreendida como dissociada do meio social da criança” (in PACHECO, 1992, p.80).

O espaço público no Brasil, segundo Eugênio Bucci (2000), começa e termina nos limites postos pela televisão, e dentro desses limites o país se informa sobre ele mesmo, situa-se dentro do mundo e se reconhece como unidade, torcem juntos na copa do mundo, riem nas comédias e choram nas novelas. As crianças ingressam no mundo do consumo, os adolescentes aprendem sobre a vida e os adultos se informam sobre o mundo através dos seus noticiários. A televisão consolida e unifica o Brasil, nos dá a tão sonhada identidade, nos oferece uma pátria.

Aos poucos o Brasil fora da TV começou a inexistir. Hoje a televisão esta presente em quase todos os lares brasileiros e se tornou mais que um membro da família, ela é para muitos contatos com o mundo exterior. O projeto de integração nacional, idealizado pela ditadura militar só teve sucesso graças a TV e pelas suas grandes redes como a Rede Globo e o SBT.

Para Bucci, televisão no Brasil é uma questão de poder, pois ela confunde e se funde com ele passando a ser a fonte do poder, ganhando a prerrogativa de decidir quem seria os titulares deste poder.

Hoje temos uma disputa de paradigmas: ou a televisão continua a delimitar o espaço público ou o espaço público decide, pois suas forças legitimam disciplinar a televisão que o ocupe e que por vezes o constitui.

Nesta direção o Artigo 17 da convenção dos direitos das crianças da ONU sobre os direitos da criança divulgado pela UNICEF, enfatiza não só o direito delas a



informação como o direito do acesso às fontes encorajadoras e orientadoras do desenvolvimento de proteção da criança das informações nocivas ao seu bem estar, como a violência gratuita e excessiva da mídia. Para Herikas Yushkiavitshus (CARLSSON, 2002, p.17), a maioria das crianças de hoje é mais competente para selecionar programas na TV e navegar na internet do que a maioria dos adultos, mas “nem todas as crianças estão conscientes das ciladas e perigos, armadilhas e ardis, seduções e engodos, que se pode encontrar na internet ou quase todo tipo de mídia”.

A preocupação com a influência da mídia na formação das crianças está presente em diversas pesquisas e grupos de estudos, principalmente no eixo Rio-São Paulo e nos estudos da Unesco. Por tudo isso, se faz cada vez mais necessário ampliar a discussão sobre o tema para que se possa cada vez mais entender e criticar a televisão transformando este poderoso veículo de comunicação em mais um aliado do que um inimigo da comunicação.

Para Francisco Gutiérrez (1978) em sua teoria da pedagogia da linguagem total diz que

“o aluno está sempre querendo saciar sua fome de estímulos, sensações e percepções. Ou seja, sentem a necessidade de aprender sensorialmente, estão inclinados a captar globalmente, a conexão das imagens, das sensações e dos sons, sem necessidade de recorrer ao processo de análise-síntese” (in GADOTTI, 2002, p.217).

Já Rubem Alves trata a questão do prazer na escola, do prazer em aprender. Um prazer que a escola se distancia e a televisão se apropria. Mas é Paulo Freire (in op cit, p.254 a 255) com sua contribuição à teoria dialética do conhecimento, enfatiza que a melhor maneira de refletir é pensar a prática e retornar a ela para transformá-la. Para ele a conscientização, através da educação, forma a autonomia intelectual do cidadão para intervir sobre a realidade. Transformando a educação em um ato político e nem um pouco neutro.

A educação na era da aldeia global rompe os muros de escola, imergindo, cada vez mais, em uma complexa rede de comunicação, que segundo MacLuhan, a era da eletrônica, da cibernética e da automação afetam profundamente a visão e a experiência de vida de todos os homens.

Se hoje a escola divide seu espaço de educadora com a televisão se faz também necessário estimular a leitura crítica para que as crianças e os jovens possam



compreender qual o contexto social que estão envolvidos e tentar transformar a informação fragmentada recebida em conhecimento crítico da sociedade.

Percebemos que existe uma necessidade desta discussão devido a um despreparo dos professores para lidarem com a interface educação/comunicação nas escolas públicas e privadas. Os cursos de pedagogia, por sua vez não oferecem nenhuma disciplina que trate do tema. No entanto, a discussão está cada vez mais presente em congressos, encontros e simpósios, bem como em um aumento significativo de publicações de livros e blogs. Os pais, por sua vez, também são despreparados para lidar com a relação mídia-criança-consumo. Diante disto faz também necessário estimular a leitura crítica para que as crianças, os pais e os educadores compreendendo o contexto social transformem a informação fragmentada recebida em conhecimento tornando-os cidadãos cada vez mais críticos.

## **Objetivos**

**Geral:** Analisar os impactos do uso do vídeo nas práticas educativas.

### **Específicos:**

Pesquisar a relação mídia-infância-educação.

Compreender a relevância do ambiente midiático como vetor educativo e suas implicações para o universo infantil.

Analisar e refletir sobre a relação entre comunicação e educação na formação das crianças.

Analisar como os professores utilizam o vídeo no processo de educação infantil.

Fomentar uma relação inter e transdisciplinar da educomunicação com as outras diversas áreas de conhecimento e de atuação social.

Incentivar educadores a desenvolverem uma leitura e relação crítica com a mídia.

## **Metodologia**

Para analisar as **O Vídeo na Educação Infantil: os impactos do uso do vídeo nas práticas educativas** será necessário passar por algumas escolhas e fases metodológicas.

Na primeira fase da pesquisa será feito o embasamento teórico sobre o tema, com o objetivo de entender como os autores estão vendo e analisando esta questão. Onde iremos trabalhar conceitos como: infância, mídia infantil, TV e Sociedade, as práticas educativas na educação infantil e os meios de Comunicação Social.





Nos basearemos à luz da teoria crítica e nos desdobramentos da escola frankfurtiana e seus estudos sobre cultura e comunicação, com o enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional.

Para analisar os impactos do uso do vídeo nas práticas educativas deveremos contextualizar o tema e a posição do problema através da leitura e análise de autores como: Adilson Citeli, Ana Lúcia Magela Rezende, Ana Lúcia Resende, Canclini, Elza Dias Pacheco, Fernanda Müller e Ana Maria Carvalho, Francisco Gutiérrez, Giroux, Heloisa Dupas Penteadó, Herbert Marcuse, Herikas Yushkiavitshus, Ismar Soares, Maria Aparecida Baccega, Maria Fusari, Maria Isabel Orofino, Paulo Freire, Piaget, Rosália Duarte, Rubem Alves, Venício Lima, Vygotsky, Zilma Oliveira.

O trabalho de campo será realizado através da observação participante e da entrevista não estruturada. A pesquisa se realizará na Unidade de Ensino Infantil da Universidade Federal de Campina Grande com uma seleção de professores, alunos e pais dos 4 grupos da escola, com idades variadas entre 2,5 a 6,5 anos, dos turnos manhã e tarde. A proposta inicial é delimitar nosso recorte com 3 alunos, 1 professor e 3 pais de alunos de cada grupo, totalizando 56 indivíduos a serem pesquisados.

Para pesquisar a relação mídia-infância-educação e compreender a relevância do ambiente midiático como vetor educativo e suas implicações para o universo infantil, o estudo do cotidiano escolar é fundamental para se entender como a escola desempenha o seu papel socializador, pois é captando o movimento que se configura a dinâmica de trocas, de relações entre sujeitos. Todo o processo se materializa no cotidiano Segundo Marli André “quando o indivíduo se coloca na dinâmica de criação e recriação do mundo” (in FAZENDA, 2004, p.39).

Para analisar e refletir sobre a relação entre comunicação e educação na formação das crianças, bem como os professores utilizam o vídeo no processo de educação infantil, utilizaremos a pesquisa qualitativa. A análise dos dados de uma pesquisa é um processo muito sutil, principalmente, quando se trabalha com pesquisa qualitativa, a codificação dos registros e de outros materiais coletados, a criação das categorias e estruturação dos conceitos. Nessa fase iremos estabelecer as conexões, mediações e contradições dos fatos que constituem a problemática pesquisada, para a identificação do problema fundamental e secundário, estabelecendo as relações entre a parte e a totalidade (FRIGOTTO in FAZENDA, 2004, p.88).



Por fim, buscaremos a síntese da investigação, onde avaliaremos a validação ou não da nossa hipótese e suas implicações para o cotidiano escolar e a vida das crianças. Ao fomentar uma relação inter e transdisciplinar da educomunicação com as outras diversas áreas de conhecimento e de atuação social e incentivar educadores a desenvolverem uma leitura e relação crítica com a mídia, pretendemos com esta pesquisa passar a entender melhor os impactos do uso do vídeo na prática educativa.

### Referências Bibliográficas

- BACCEGA, Aparecida Maria. **Televisão e escola: uma mediação possível**. São Paulo, Editora Senac, 2003.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas – SP. Autores associados, 2001.
- BUCCI, Eugênio (org). **A TV aos 50: criticando a televisão Brasileira no seu cinqüentenário**. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2000.
- CARLSSON, Ulla e FELITZEN, Cecília von (orgs). **A criança e a mídia: imagem, educação, participação**. São Paulo. Cortez Editora/Unesco, 2002.
- FAZENDA, Ivani (org). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 9ª Ed. São Paulo, Cortez, 2004.
- GADOTTI, Moacir. **Histórias das Idéias Pedagógicas**. Editora Ática, 2002.
- GUTIÉRREZ, Francisco. **Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação**. São Paulo, Summus, 1978.
- PACHECO, Elza. **Televisão, criança, imaginário e educação**. São Paulo. Ed. Papyrus, 1998.
- SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias**. São Paulo, Ed. Experimento, 2003.
- SARTORI, Giovanni. **Homo Videns: televisão e pós-pensamento**, Uduisc, 2001.
- UNICEF. A Convenção sobre os Direitos das Crianças. Disponível em <[http://www.unicef.pt/docs/pdf\\_publicacoes/convencao\\_direitos\\_crianca2004.pdf](http://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf)>. Acesso em 05 de Jun. 2011.